

A CRIAÇÃO DE FILHOS

Quando Deus nos dá filhos, nós assumimos uma responsabilidade muito séria. Por motivos que somente Ele pode entender, Deus confia a nós o cuidado dessas vidas preciosas. Quando isso ocorre, nos tornamos responsáveis diante Dele de como lidaremos com essa responsabilidade. Sendo assim, na posição de pais, nós devemos procurar cuidadosamente, e debaixo de oração, cumprir essa tarefa da melhor maneira possível. Nós devemos criar nossos filhos seguindo a orientação e a sabedoria do Senhor.

Talvez a primeira coisa que devemos reconhecer é que, já que Deus criou os seres humanos, Ele é quem realmente sabe como lidar com cada situação. O criador do produto sempre saberá melhor que ninguém como cuidar do que ele mesmo criou. Não devemos confiar na nossa própria sabedoria, ideias ou opiniões. Da mesma forma, não podemos nos guiar pelos padrões do mundo que nos cerca, ou ainda dos padrões de nossos familiares ou amigos. Nós devemos ser guiados por Deus nessa tarefa de extrema importância.

AMOR

Um dos ingredientes mais importantes que devemos ter na criação de nossos filhos é o amor. Os pequenos seres humanos, novinhos, recém-chegados, precisam de amor – muito, mas muito amor mesmo. Quanto mais, melhor. Em seus primeiros anos de vida, a coisa mais essencial que devem ter (além, é claro, da alimentação) é amor, cuidado e carinho. Nada pode substituir esse amor.

Uma criança amada se tornará um adulto bem ajustado. Um bebê que recebe amor constante se tornará alguém seguro, que também sabe amar, alguém que se sentirá confortável em amar os outros e receber amor.

A melhor e mais essencial fonte desse amor são os pais do bebê. Ninguém jamais amará uma criança como seus próprios pai e mãe. Simplesmente não existe substituto a altura para esse amor. Você não pode contratar alguém para amar seus filhos da mesma forma que você os amaria. E esse amor toma muito tempo, foco, e atenção.

Antes de terem filhos, talvez fosse bom os casais pararem para pensar, e fazerem a si mesmos algumas perguntas. Será que estão realmente prontos para isso? Estão dispostos a se comprometer com o tempo e a atenção que trazer uma criança ao mundo exige? Estão dispostos a fazerem dessa nova vida sua prioridade, ou há outras coisas que demanda mais suas atenções? Quando você pensa em ter filhos, está pensando em si mesmo e no seu desejo de se ter filhos, ou está também levando em conta o bem-estar daquela pequena vida que Deus vai confiar aos seus cuidados?

Muitos casais acham que o “ganhar bastante dinheiro” e uma vida de “sucesso” serão o melhor a oferecer aos seus filhos. Querem “sustentar seus filhos” juntando muito dinheiro para o futuro dos seus descendentes, seja para uma boa escola,

moradia, heranças, etc. Ainda assim, essas pessoas estão realmente pensando em seu filho ou em si mesmos, e por consequência usando o filho como um pretexto para perseguir o que eles realmente almejam?

Muitos pais, usando da desculpa de “ganhar dinheiro para os filhos”, se ausentam de seus lares e também das vidas de seus bebês como que perseguindo o dinheiro. Ainda assim, filhos pequenos não precisam de dinheiro. Eles precisam de amor e cuidado. Precisam de carinho, tempo, e atenção. Eles precisam se sentir seguros nos braços de sua Mãe e Pai. Desde que tenham o suficiente para se alimentar, “dinheiro” não é um problema para eles.

Você não pode contratar outras pessoas para amarem os seus filhos por você. Nada que você possa comprar vai compensar a ausência no lar e na vida de seus pequenos. Empregadas, babás, avós, ou outros parentes não conseguem preencher esse vazio. Seus esforços jamais se equiparão aos verdadeiros pais. O que seus filhos precisam, principalmente durante seus primeiros anos de formação, é de você e de sua atenção constante, cuidado e amor.

Os pais tem apenas alguns poucos anos para incutir em seus filhos um forte senso de ser amado e cuidado. Nada vai substituir isso, jamais. Nem muito dinheiro, educação de qualidade, conforto físico, ou mesmo heranças poderão compensar a falta de amor durante esses primeiros anos de formação.

Por favor, não faz “prover para garantir o futuro dos filhos” sua prioridade principal. Os pais devem prover o amor que eles necessitam no presente! Fique em casa, e ame-os hoje! O futuro está nas mãos de Deus e Ele vai cuidar do futuro de seus filhos desde que você O obedeça durante a criação deles. Se você sacrificar as necessidades emocionais dos seus filhos hoje, por “tentar garantir um amanhã melhor”, você vai acabar criando problemas para o futuro, e não haverá nada que possa resolver esses problemas, exceto a miraculosa mão de Deus. Nem mesmo um futuro financeiro “garantido” compensará a falta de amor abundante dos pais nas suas vidas.

Muitos jovens hoje estão procurando desesperadamente preencher suas vidas com algo, tal como drogas, sexo, atenção dos outros, ou qualquer outra coisa vazia, tudo isso porque não se sentem amados e seguros. Eles não foram criados em um lar cheio de amor, e por isso procuram constantemente compensar essa falta. Em vários casos eles nem mesmo sabem o que estão procurando, mas apenas sentem uma necessidade desesperadora por algo que eles não têm. É como se tivessem uma coceira os incomodando constantemente, e de alguma forma tentam coçar.

Grande parte das pessoas que conheci que se declaram “homossexuais” foram criados em lares deficientes no amor. Vários homens assim persuadidos não se sentiram amados por seus pais (figura paterna), sendo. Mas todo menino precisa do amor de seu pai. Na verdade, eles necessitam muito disso. Um monte de “machões” acham que abraçar, beijar, e amar seus filhos meninos fará deles homens fracos, etc. Mas a verdade é exatamente o oposto. Um filho amado se tornará um homem másculo, seguro de si mesmo. Alguns que não são amados vão acabar procurando esse amor em outros homens.

O mesmo é verdade para mulheres. Conheço uma mulher, por exemplo, cuja mãe nunca a pegou no colo, nem sequer sentiu o calor do seu abraço. Essa pessoa, por ser carente de amor, teve muita dificuldade em receber amor e confiar. Mas por conta dessa complicada desconfiança emocional, ela teve enormes problemas em receber amor quando esse amor lhe era oferecido. A falta de amor na infância causa problemas emocionais enormes, que, com o passar de tempo traz complicações nas suas vidas relacionais e conjugais.

Assim como com os homens, algumas mulheres que sentem a falta de amor materno na infância serão impelidas a preencher essa lacuna através do relacionamento com outra mulher. A necessidade humana de amor é muito forte. É um fator extremamente poderoso que trabalha, mesmo inconscientemente, nas vidas de cada ser humano deste planeta. Boa parte da atitude humana pode ser explicada pelo que as pessoas fazem para satisfazer essa necessidade natural. Aqueles que são criados em um lar amoroso e aconchegante serão membros da sociedade muito mais bem-ajustados.

O que nossos filhos precisam é do nosso amor. Se, por algum motivo, nos acharmos sem amor, então precisaremos nos voltar para Deus para que Ele possa nos suprir. Seu suprimento de amor é ilimitado. Na verdade, Ele é amor (1ª João 4:8). Talvez achemos nossos filhos irritantes e difíceis. Possivelmente experimentamos sofrimento físico. Talvez ainda nosso casamento não seja satisfatório... há várias coisas que podem desafiar o nosso amor para com os filhos. Ainda assim, Deus é suficiente para todas essas coisas. Ele pode, e de fato nos dará, um amor ilimitado para cuidarmos das pequenas vidas que Ele nos deu.

DISCIPLINA

Um outro aspecto importante da criação de filhos é a disciplina. Nossos filhos devem ser disciplinados de uma forma correta e bíblica. Se não o forem, tanto eles como nós sofreremos as consequências.

Todo ser humano, num grau maior ou menor, já nasce com a tendência a se rebelar. Essa pré-disposição pode ser chamada de “independência”, vontade própria, teimosia, gênio forte, ou um tanto de outras coisas. Não importa o nome dado, isso nada mais é do que a tendência a desobedecer. Essa atitude deve ser corrigida se desejamos que nossos filhos cresçam para se tornar adultos maduros e bem ajustados.

De acordo com Deus – o criador do homem – o que corrige esse problema se chama dor, uma dor causada pela disciplina. Essa “dor”, segundo as escrituras, é causada pelos pais nos filhos desobedientes com algo chamado de “vara”. Parece arcaico para muitos pais pensar que a dor é o meio certo que alcançará o resultado necessário, mas, de acordo com o Criador, é o que funciona. Na verdade, é a única coisa capaz de curar a rebeldia.

Não é um conceito difícil de entender: A dor, aplicada da forma correta, corrige a rebeldia. Ainda que muitos se rebelem contra esse pensamento, é a única coisa que

realmente funciona. Todos os outros substitutos humanos desse método apenas escondem ou agravam o problema. O diálogo com a criança não atinge a rebeldia. Pequenas punições como não deixar a criança assistir TV ou proibí-la de fazer algo divertido não vai tocar a criança profundamente, a ponto de funcionar contra a rebeldia. Não alcança o coração dela. Da mesma forma, usar a criatividade para distraí-la ou arrumar outras coisas para elas fazer apenas prolongará o esconderá o problema da rebeldia.

É óbvio que vai existir tempos em que seu filho esta errando mas não está mostrando rebeldia. Por exemplo, a criança pode fazer algo perigoso, irritante, não apropriado, tolo ou errado. Nestes casos, disciplina com a vara não é indicado. Os pais podem fazer outras coisas, tais como reordenar a atenção a criança ou explicar para a criança seu error.

Há muitas situações em que as crianças não expressam rebeldia e, por conta disso, não precisam de disciplina. Nem tudo no dia-a-dia da criança requer disciplina. Mas quando a rebeldia se apresenta, apenas a dor da vara funcionará.

Você pode achar que sabe mais que Deus, mas você não sabe. Você pode achar que conversar com a criança, orar por ela, fazer pequenos castigos, alguma outra punição menos severa, ou qualquer tipo de restrição imposta, etc, irá corrigir o problema. Ainda que tudo isso pode ser importante e tenha seu lugar, apenas a aplicação da vara, causando dor, vai conseguir tirar a rebeldia do coração de um filho.

Talvez para alguns de vocês leitores seja difícil imaginar que algo tão bruto como a dor possa ser a resposta a tantos problemas da humanidade. Mas, de fato, é! É Deus quem diz no Seu livro. Lemos: “A tolice está amarrada ao coração de uma criança; a vara da correção livrará a criança dela” (Pr 22:15). Também somos ensinados assim: “As lambadas que doem purificam do mal, assim como as marcas [deixadas por lambadas de varas ou chicotes] limpam as partes mais íntimas do coração” (Pr 20:30). É assim que Deus fez o homem. Isso é o que “funciona”. Não se engane por achar que você sabe mais do que Ele.

Entretanto, essa vara que causa a dor deve ser aplicada da maneira correta. Se não for, aí não ajudará em nada, e possivelmente piorar a situação. Gostaria de tirar um momento aqui para discutir vários aspectos de como os pais deveriam aplicar o uso da vara.

Em primeiro lugar, e talvez o mais importante, a aplicação da vara deve doer. Deve ser aplicada até que a rebeldia em questão seja quebrada. A “quebra” dessa teimosia rebelde da criança pode ser vista pela forma como ela chora. Se o uso da vara não causa dor suficiente ou não persiste até que a rebeldia seja quebrada, só vai fazer a criança ficar ainda mais difícil. Esse tipo de disciplina aplicada erroneamente apenas contribui para endurecer o coração da criança, e acaba sendo pior do que inútil.

Frequentemente os pais querem evitar a dor. Infelizmente, a dor que eles querem evitar é a deles mesmos. É difícil, e até mesmo doloroso aos pais, causar qualquer tipo de dor a seus filhos. Logo acabam por não usarem a vara para causar dor, ou simplesmente não a usam de forma efetiva. Assim, eles poupam a si mesmos e

a seus filhos de uma dor momentânea, mas acumulam para si mesmos e também seus filhos como que um armazém enorme de dor quando os pequenos ficam mais velhos e toda essa rebeldia não tratada começa a florescer.

Se você quiser ter paz, menos dores emocionais, e um bom relacionamento com seus filhos quando eles estiverem crescidos, então aplique a vara da correção. Deus nos ensina: “Corrija o seu filho, e ele te dará paz; sim, ele vai encher sua alma de gozo” (Pr 29:17).

Lemos ainda: “A vara e a repreensão resultam em sabedoria, mas uma criança deixada a seu bel prazer causa vergonha a sua mãe” (Pr 29:15). Quantos pais sofrem hoje porque não disciplinaram seus filhos antes! Eles achavam que estavam evitando dor para si mesmos e para seus filhos quando não corrigiram com a vara, mas na verdade estavam apenas guardando situações muito mais dolorosas para o futuro.

Muitos podem achar que causar dor a um filho é uma forma de ódio ou da falta de amor. Mas na verdade é o contrário disso. Quando não disciplinamos, damos aos nossos filhos na mais completa falta de cuidado possível. Somos ensinados na palavra: “Quem poupa o uso da vara odeia o seu filho, mas quem ama seu filho o disciplina prontamente” (Pr 13:24). Esse “ódio” é porque quando não o disciplinamos corretamente, de acordo com as escrituras, estamos construindo para nossos filhos um futuro de sofrimento inimaginável. Esse “ódio” se traduz na falta de amor pela criança. É amar a “si mesmos” da parte dos pais.

Os pais tem apenas alguns anos para tratarem a rebeldia de seus filhos. Até aproximadamente aos seis anos o caráter de uma criança é moldado. Muitos psicólogos concordam que o caráter de uma pessoa é formado e bem definido até essa idade. Depois disso, disciplinar não vai mudar muito o caráter delas.

Através dos anos eu tenho visto muitas, muitas famílias com filhos desobedientes que não são disciplinados da maneira correta. Em quase todos os casos, depois dos seis anos de idade, essa atitude na parte das crianças rebelde parece desaparecer, especialmente em meninas. Os pais sentem um pouco de alívio. Finalmente acabaram aqueles “dias difíceis”. Mas eles não acabaram de fato. Ao invés disso, quando essas crianças se tornarem adolescentes, a rebeldia vai aflorar com força total.

Esse desabrochar da rebeldia que não foi tratada no tempo certo quando chega na adolescência, vai se manifestar de muitas forma diferentes, que incluem, mas não estão limitados a: atividade sexual mundana com namorados, namoradas e etc. envolvimento com drogas, uso excessivo de bebida alcóolica, problemas mentais, desrespeito a autoridade (especialmente a sua), falta de integridade, etc. O fruto disso tudo será anos de angústia mental e dor emocional para todos os envolvidos, especialmente os pais.

Tenho visto filhos “criados em lares cristãos” que, depois de entrarem na adolescência, se viciam em drogas, ficam grávidas fora do casamento, se tornam promiscuas, e muitas outras coisas assim. São crianças que nunca foram devidamente disciplinadas.

A aplicação da vara que dói deve ocorrer nas nádegas da criança. Se essa disciplina ocorre muito frequentemente, então não está sendo feita corretamente. Quando bem aplicada, essa disciplina não deveria ocorrer mais do que 10 a 15 vezes na vida de uma criança. É claro que esse 10 a 15 é um número aleatório, mas a verdade por detrás dele é a mesma. Se disciplinamos frequentemente, se aplicamos a vara muito mais que isso, então o que estamos fazendo não está sendo efetivo. Se aplicamos a vara corretamente, apenas a menção da disciplina deve causar o resultado esperado nas próximas vezes.

A aplicação da vara deve ter força o suficiente, e por tempo suficiente, para quebrar a rebeldia que o pai está tratando naquele momento. Essa parte deve ser enfatizada! Qualquer coisa menos do que isso não vai dar certo. Se pararmos antes do momento certo, vamos apenas agravar a rebeldia da pobre criança. A disciplina que quebra a atitude rebelde trás respeito e autoridade ao pai, e um “medo” saudável a criança de não pisar fora da linha novamente.

A aplicação da vara deve ser feita por motivo de rebeldia. Não deve ser uma punição por falta de jeito da criança, acidentes, falta de inteligência, falta de conhecimento, erros triviais e outros tipos de falhas menores. Em geral, a vara deve ser usada quando os pais detectam rebeldia na criança. Essa rebeldia pode se apresentar quando a criança é pega mentindo, desobedecendo a ordem dos pais, fazendo birra ou em qualquer outra maneira resistir a autoridade dos pais.

Uma boa surra bem aplicada vai curar esse tipo de comportamento. Vai acabar com tal atitude. Não há necessidade alguma dos pais sofrerem com a rebelião de seus filhos. É triste mas é verdade: os seres humanos aprendem mesmo através da dor. Se as atitudes de rebeldia e desobediência persistirem, então a disciplina não foi aplicada adequadamente.

Alguns professores da bíblia insistem em dizer que não devemos disciplinar nossos filhos quando estamos com raiva. Tenho que discordar disso. É claro que não devemos ter uma raiva descontrolada ou ataque de fúria a ponto de nossa disciplina passar o ponto certo e chegar a ser abusiva. Ainda assim, se você deixar a sua raiva passar pode ser que nunca mais consiga aplicar aquela disciplina necessária. Ou ainda, você pode não ter o ímpeto necessário para aplicar a dor requerida para a quebra da atitude rebelde da criança. Raiva em si não é errada, mas toda raiva deve estar debaixo do controle do Espírito Santo.

Há quem diga que se não disciplinarmos nossos filhos nossa raiva pode crescer a ponto de resultar em desafeto por eles. Ter filhos que constantemente agem mal e nos irritam é muito cansativo. Se não os corrigimos, corremos o risco de nos alienarmos deles através do acúmulo da raiva não expressada e também da frustração. A medida que o tempo passa, podemos nos tornar distantes e sem contato, porque não os disciplinamos. Isso não é amor.

Por outro lado, disciplinar os filhos com a vara é um ato de amor. A disciplina apropriada é uma das atitudes mais amáveis que você pode fornecer a um filho. Apesar de não parecer amável no momento, de fato é. Na verdade, é um ato de auto-sacrifício

da parte dos pais. Eles precisam negar a si mesmos tanto o caminho mais fácil como evitar a dor emocional. Eles devem aplicar a vara com tendo em mente a melhor intenção em relação ao filho(a). Estão de fato fazendo o que é o melhor para a criança, não permitindo que ela se desenvolva sem disciplina, o que causará muitas dificuldades na vida futura.

Depois que disciplinamos nossos filhos e a rebeldia é quebrada, é gostoso abraçá-los e amá-los. Depois que aquele gênio forte e teimosia são quebrados, devemos abraçá-los fortemente e mostrá-los nosso mais doce amor. Esse é um sinal maravilhoso para eles de que fizeram a coisa certa e se renderam a correção. É a prova de que os disciplinamos com amor e não ódio. Nós mostramos que a aplicação da dor foi necessária, e que nossos sentimentos por eles de maneira alguma diminuíram.

Disciplinar os filhos não é o mesmo que abuso físico. Conheço um homem cujo pai o batia frequentemente. Quando seu pai chegava do trabalho frustrado ou com raiva, ele achava uma desculpa para começar a bater em seu filho com os próprios punhos ou qualquer outra coisa que ele achasse ao alcance da mão. Ele usava seu filho como um saco de pancadas para aliviar sua frustração. Em certo ponto, ele chegou a quebrar a mandíbula de seu filho.

Isso não é disciplina. Não é isso que a Bíblia nos ensina. Isso é pura e simplesmente abuse físico.

Disciplina não é exatamente a mesma coisa de que “punição”. Uma definição que achei da palavra “disciplina” é: treinar, ensinar, educar, arregimentar. Uma definição de “punição” é: bater, arrebentar aos murros, espancar, sovar. Mesmo que essas coisas são parecidas, não são exatamente as mesmas coisas.

O alvo de disciplina é quebrar as atitudes rebeldes que manifestam em nossos filhos. Não é a mesma coisa de punir. A duração da disciplina não deve ser relacionada a severidade da rebeldia. Disciplina deve ser aplicada somente até a atitude de rebeldia é quebrada. Não deve continuar além deste ponto. Se nos continuarmos além deste momento crítico corremos o risco de alienar nosso filhos.

Em disciplina adequada, a pele não deve ser quebrada. Não deve aparecer sangue. Disciplina é para o bem da criança. Não é para o pai ou mãe desabafar os frustrações em cima do filho. Alguns batem seus filhos sem misericórdia por coisas pequenas. Isso é apenas abuso. É evidencia de que os pais mesmos tem problemas emocionais que carece tratamento.

DIZER “NÃO”

Os pais devem tomar muito cuidado com a palavra “não”. Se e quando a usam, eles devem dizê-la com certeza. Deve ser dita por algo importante. Além disso, todo desafio e rebeldia contra essa palavra deve ser disciplinado. Nosso “não” deve significar “não,” ponto final. Sendo assim, devemos ser muito cuidadosos e sábios quando dizemos “não”.

Muitos pais dizem “não” para quase tudo. Constantemente eles dizem “não”, ou até mesmo gritam o “não” com seus filhos. Essa atitude não ajuda seus filhos, e até os ensina a ignorar suas palavras. Se o seu “não” não for incisivo, se tornará sem sentido.

Dessa forma, quando dizemos “não” deve ser a respeito de algo cuja consequência pode envolver nossa intervenção, isto é, a disciplina, que poderá ser usada se nossa palavra não for obedecida. Se não estivermos prontos para levarmos nossa palavra até o final – incluindo a disciplina que poderá ser requerida caso nossos filhos não obedecerem – então é melhor que nem digamos nada. Quando dizemos “não” mas deixamos a criança fazer o que bem entende, essa nossa atitude pode ser pior que apenas inútil. A criança vai acabar aprendendo que “não” não significa nada, ou até mesmo que significa “sim”.

Uma situação extrema que pode ser usada como exemplo dos terríveis resultados que esse tipo de “treino” com nossos filhos pode ocasionar. Depois que já tenham crescido, seria um deles forçando a barra ou até mesmo tentando estuprar uma jovem moça. Imagine ela gritando “não”, mas ele não dá a mínima ou até mesmo entende “sim” no lugar do “não”. Quem o ensinou esse comportamento? Você ensinou, através do uso errôneo e indiscriminado da palavra “não!”

O “não” sem a respectiva disciplina quando suas ordens são desobedecidas geram a rebeldia e a completa falta de disciplina. Ainda que, depois de cinco ou seis anos de vida, possa parecer que seus filhos se tornaram mais obedientes, quando chegarem a adolescência, toda essa rebeldia pode retornar com mais força. Quando esse momento chegar, não haverá mais forma efetiva de lidar com a situação. Você vai ter que viver com as consequências.

Quando se diz “não”, é importante explicar a criança o porquê. Você pode dizer: “Não toque no forno pois está quente e vai queimar sua mão”. Pode ensiná-los: “Não atravesse a rua sem olhar para os dois lados, pois você pode ser atropelado”. Mesmo quando são ainda muito pequenas as crianças conseguem entender nossas explicações. Conseguem raciocinar um pouco a respeito do que dizemos. Logo, uma explicação bem dada vai ajudá-los a entender porque você os proíbe de algo. Se você não consegue pensar num bom motivo para dizer não possivelmente não devia então dizê-lo.

Alguns ainda (especialmente as mães), por conta de seus próprios medos e insegurança acabam dizendo “não” para tudo que a criança deseja fazer. Elas as protegem demais. Acabam criando um mundo impraticável para os filhos, onde eles não podem fazer quase nada. Mais tarde, pode ser impossível para os pais manterem essa realidade, o que pode levar filhos não muito bem ajustados mentalmente, ou muito introvertidos ou extrovertidos, a se encherem de medos ou impulsividade, que de repente tomam ações impensadas por causa de tantas restrições impostas no passado.

Disciplina não é o mesmo que domínio. Alguns pais dominam seus filhos, tentando controlar todos os aspectos de suas vidas. Essa prática dominadora, pesada e controladora gera rebeldia no coração dos filhos. Esse tipo de atitude não “formará

seus caracteres”, mas antes os deformará. É tentar fazer do seu filho uma imagem daquilo que você tem na sua mente. É manipulador e danoso da sua parte.

Deus não quer que você dê ao seu filho o forma da sua própria imagem, mas sim da imagem Dele. Ele criou cada indivíduo, inclusive as crianças, para terem e expressarem a Ele próprio. Como parte desse plano Ele deu a cada pessoa a liberdade de escolher, e também a liberdade de ser o que Ele planejou que fossemos. Como pais, nos também temos que dar a nossos filhos, de forma responsável, a liberdade de se desenvolverem da forma como eles devem ser, isto é, de acordo com o que Deus planejou para eles. Não manipule seus filhos para serem como você. Não os domine como uma meio de controla-los. Ao invés disso, deixe-os serem livres, mas discipline-os sempre que a rebeldia aparecer.

AUTO-DISCIPLINA

A aplicação correta da disciplina nos filhos, incluindo a vara da dor, gera a auto-disciplina. Funciona da seguinte maneira: quando a rebeldia na parte da criança resulta na aplicação da disciplina da dor, que por sua vez quebra a vontade rebelde, a criança parte a pensar duas vezes antes de se rebelar novamente. Devido a aversão a dor e o medo de experimentá-la de novo, a criança aprende a se controlar. Elas podem até pensar em fazer algo, ou serem tentadas a isso, mas a memória da dor as inibe de agir. Dessa forma, elas aprendem a se auto-disciplinas. Elas se tornam pessoas auto-disciplinadas.

Crianças que não são disciplinadas normalmente não tem a auto-disciplina. Elas nunca aprenderam a dizer “não” a si mesmas. Se elas desejam praticar algo e em dado momento sentem vontade de fazê-lo, elas simplesmente vão em frente e o fazem. Elas não tem medo das consequências, e nunca experimentaram “freiar” os seus próprios desejos. Essas pessoas sem a habilidade de controlarem a si mesmas e sem essa experiência, se tornam egocêntricas e egoístas. Elas fazem tudo que querem fazer sem consideração aos que estão a sua volta ou as consequências de seus atos para si mesmas e para os outros.

Recentemente ouvi a respeito de um homem que serve de exemplo para esse problema. Ele era feliz no casamento. Ele amava sua esposa. Mas ele se “apaixonou” também por outra mulher. Ele não queria deixar sua esposa, mas também sentia que deveria seguir seus impulsos e ter as duas mulheres pois ele “amava” as duas.

Pelo fato de nunca ter sido disciplinado, ele nunca passou pela experiência de negar algo a si mesmo. Ele achava que podia, ou até devia, fazer tudo que seus desejos o levassem a fazer. Ele não tinha a menor consideração pelas consequências na vida de sua esposa ou sua família. Ele achava que seus impulsos naturais e irrestritos deveriam ser seguidos e saciados já que isso “era o que ele sentia”.

Nosso mundo hoje é cheio de pessoas que não tem qualquer controle próprio. Elas não tem disciplina alguma. O resultado é uma sociedade de pessoas egoístas, egocêntricas, que se permitem fazer tudo que desejam, as quais possuem muito pouca

ou nenhuma consideração pelos que estão a sua volta. Tais pessoas constantemente pisam nos outros sem se importarem com seus sentimentos, necessidades, tempo, espaço, privacidade, etc.

Quantos jovens estão hoje nas drogas, prisões, sem-teto, bêbados, divorciados e muitas outras situações tais porque não foram devidamente disciplinados! Eles apenas seguiram seus desejos desenfreados e acabaram numa armadilha feita por si mesmos. Eles roubam dos outros. Eles induzem seus próprias paixões sem consideração as outras pessoas. Eles não controlam seus próprios impulsos. Assim, estão apenas colhendo o fruto de sua falta de disciplina. Não há dúvidas que os pais carregam boa parte da responsabilidade por onde seus filhos acabaram indo parar.

Será que é possível errarmos quando disciplinados nossos filhos? Será que cometemos erros quando gritamos com eles com raiva, aplicando a disciplina erroneamente, ou coisas assim? Sem dúvida nenhuma isso vai acontecer. Nenhum de nós é perfeito. Sendo assim, não devemos ter medo de nós desculparmos com nossos filhos. Não é errado admitirmos nossos erros. É muito melhor para eles se admitirmos estarmos errados quando erramos e pedirmos seu perdão. Isso vai ensiná-los a serem humildes em si mesmos, e depois em suas vidas, a pedirem perdão quando errarem e precisarem ser perdoados.

NUTRIÇÃO E REPREENSÃO

Em Efésios 6:4 nós lemos: “...e vocês pais, não provoquem a raiva em seus filhos, mas dêem a eles a nutrição através da disciplina e do conselho do Senhor.” aqui vemos que além da disciplina, os filhos precisam de nutrição e Conselho. Eles também precisam de ensinamento. Somos orientados a: “Ensina o seu filho o caminho que ele deve andar, e quando ele for mais velho não se desviará dele” (Pr 22:6).

A parte que se refere a nutrição no processo de criação de filhos tem a ver com o cuidado e atenção em amor, os quais já escrevemos a respeito anteriormente. É sem dúvidas a base mais importante a se estabelecer nas vidas de nossos filhos. Eles devem saber em seu íntimo que são amados. Qualquer disciplina e/ou ensino sem essa base de amor necessária não será efetiva.

Obviamente, cada criança precisa também ser ensinada em vários aspectos básicos de sua vida: elas precisam saber como se manterem limpas e asseadas. Devem ser ensinadas como agir e se comportar em nossa sociedade. Pode-se incluir nessa lista: respeitar os mais velhos, como se portar de maneira educada com os outros, que tipo de comportamento se espera em dada situação.

As crianças devem ser instruídas sobre quais coisas são perigosas em nosso mundo e por isso devem ser evitadas e/ou cuidadosamente lidadas, tais como fornos quentes, tomadas elétricas, atravessar a rua, barulho, revoltas sociais, etc.

Possivelmente há perigos ao redor de onde moramos, tais como plantas ou animais venenosos, pessoas perigosas, locais onde há animais selvagens, e tantas

outras coisas possíveis que os adultos aprenderam com o tempo e devem passar adiante aos seus filhos. De fato, há muitas coisas as quais nossos filhos precisam ser ensinados.

Mas e sobre as coisas espirituais? Como podemos ensinar nossos filhos a andarem no caminho do Senhor? Devemos ter um devocional diário de estudos bíblicos e orações em família? Devemos levá-los a escola bíblica todos os domingos?

O ingrediente mais importante aqui é a nossa própria vida. Nossos filhos precisam nos ver vivendo Jesus Cristo de forma autêntica e presente. Não há ninguém que possa nos substituir nesse quesito. Se amamos Jesus e estamos seguindo-O, isso se tornará óbvio para nossos filhos. Se eles virem a realidade Dele em nossas vidas, isso se tornará atrativo para eles.

Nossos filhos são ótimos observadores. Eles vêem tudo o que acontece em casa. Se os pais são amorosos um com o outro, se tratam um ao outro com respeito, se eles tem a presença do Senhor neles e em volta deles, os filhos irão notar e desejar o mesmo para si.

Mas se somos rabugentos, faltamos com amor, não perdoamos, somos egoístas, desagradáveis, não importa o que falemos a respeito de Deus para eles. Se brigamos com nosso cônjuge, se somos rudes um com o outro, impacientes, desonestos, "reclamadores", do contra, então o que dizemos a nossos filhos sobre Jesus ou sobre a bíblia se torna nulo.

Nesses casos, estudos bíblicos em família, escolas dominicais ou até ministérios na igreja não vão compensar as nossas deficiências. Atividades religiosas não vão falar mais alto do que as nossas próprias vidas.

Se não funciona para nós, por que nossos filhos iriam querer algo assim. Se nosso cristianismo é apenas de palavras e não está diariamente mudando drasticamente nossas vidas, por que motivo nossos filhos achariam que funcionaria para eles também? Como nós vivemos diante dos nossos filhos é essencial. Se nosso relacionamento com Jesus não for genuíno o bastante para nos moldar a ponto de sermos como Ele, tudo o que dissermos ou fizermos terá um efeito insignificante.

Outro ingrediente essencial quando instruímos nossos filhos sobre as coisas do Senhor é que jamais devemos forçá-los a isso. Este é um princípio absoluto. Repito, jamais devemos forçar nossos filhos a absorverem as coisas espirituais. Nunca devemos desrespeitar a vontade deles quando se trata das coisas de Deus.

Além o fato que dessa forma não ia funcionar com eles, ela viola o princípio absoluto do livre arbítrio que Deus estabeleceu. Na aplicação da disciplina terrena, que envolve o tratamento da rebeldia e outras atitudes que mencionamos anteriormente, nos precisamos violar a vontade de nossos filhos, mas isso nunca em relação as coisas de Deus.

Se nossos filhos não querem ouvir, não fale. Se seus ouvidos e corações estão fechados não os force a ouvir. Se você insistir em "empurrar" Jesus em seus filhos, eles vão rejeitá-Lo e se virarão para outro caminho. Mesmo que você não perceba, isso vai ocorrer secretamente em seus corações. É muito fácil para um pai dominar um filho e

forçá-lo em relação as coisas espirituais, mas isso é algo danoso e fora da vontade de Deus. Jamais produzirá bons frutos.

Os pais devem aprender a andar no Espírito antes de apresentarem Deus a seus filhos. Espere por “momentos propícios”. Procure pelos momentos que eles se mostram interessados e com fome de aprender. Crianças são naturalmente curiosas. Elas farão perguntas. Se e quando elas nos virem vivendo algo atrativo e genuíno, elas vão querer saber mais sobre essa vida e vão nos questionar. Quando fizerem, aí sim você poderá compartilhar com elas. Ainda assim, quando chegar a esse ponto, diga a elas apenas o que querem saber, e nada além disso.

Eu chamo isso de princípio do “filhote de pássaro”. Quando minha irmã e eu éramos pequenos, de vez em quando encontrávamos um filhote de pássaro que caíra do ninho. Já que não conseguíamos devolver o bichinho para o seu ninho, nós tentávamos cuidar dele. Cavávamos atrás de minhocas e pegávamos insetos para o alimentarmos.

Com essas experiências eu aprendi algo importante: quando seus bicos enormes estavam abertos nós conseguíamos os alimentar; quando estavam fechados, não havia nada que fizéssemos que pudesse persuadi-los a comer. Não adiantava tentar forçá-los ou mesmo tentar abrir seus bicos. Tínhamos que que respeitar e aguardar a vontade de se alimentarem.

É da mesma forma com filhos. Quando eles estiverem “abertos” para as coisas do Senhor e com fome, alimente-os o máximo que puder. Mas quando seus “bicos” estiverem fechados, não os force. Nesses momentos, pare, espere e ore.

Pense nisso! Deus nunca, em momento algum, nos força a quere-Lo ou fazer a Sua vontade. Ele sempre respeita a nossa vontade, nunca viola essa premissa. Apesar Dele trabalhar nas nossas vidas para nos corrigir quando nos aproximamos Dele, ele nunca nos força a fazermos Sua vontade. Será que podemos fazer com nossos filhos o que Deus jamais faria conosco? Será que podemos, em Seu nome, forçar nossos filhos, naquilo que é espiritual, de uma forma que o próprio Deus nunca agiria? Eu acho que não.

Você se lembra de Eva? Lá estava ela, no jardim do Éden, com o fruto proibido em sua mão. Ela estava com a boca aberta pronta para dar uma mordida. E com essa mordida ela iria destruir toda criação de Deus. Com esse bocado, a morte teria seu início, junto com toda sorte de pecado. Assassinato, estupro, doenças, guerra, roubo, mentira, traição, ódio, e todo tipo de maldade que hoje enche esse mundo brotaria. Até mesmo a natureza seria modificada a ponto de surgirem ervas daninhas, os animais começariam a matar e comer uns aos outros, alguns deles se tornariam venenosos, pragas de insetos proliferariam, e muitas outras coisas semelhantes ocorreriam.

Mesmo diante de todo esse mal, Deus não a deteve. Ele nem mesmo suspirou em seus ouvidos algo do tipo: “Eva, psiu, Eva... o que você está fazendo? Você não se lembra do que eu disse? Larga isso”. Ao invés disso, Ele respeitou o livre arbítrio dela e deixou que ela destruísse Sua Terra recém criada. Podemos nós, como Seus

representantes, agir de maneira diferente com nossos filhos? Nós temos que respeitar seu livre arbítrio sobre as coisas espirituais.

Então como nossos filhos vão ter fome de Deus e de coisas espirituais? Somente através de nossa vida e nossas orações. Devemos orar por eles e viver Cristo diante deles de forma real e atrativa. Dessa forma eles estarão dispostos e desejosos a receber tudo que pudermos ministrar a eles. Quando virem nosso amor, quando observarem como tratamos um ao outro, quando nos virem como pessoas humildes, amorosas, que perdoam, eles vão querer isso para si mesmos. Assim, quando estiverem “abertos e famintos”, poderemos compartilhar com eles o que Deus nos tem revelado sobre Si.

Mas se o testemunho de nossas vidas não for convincente, se nossas vidas forem diferentes do que fingimos acreditar, então dificultaremos muito o trabalho de Deus nas vidas de nossos filhos. Não vai adiantar nenhum tipo de “estudo bíblico”, orações em família, ou “indo à igreja” se nós mesmos não somos transformados a imagem de Jesus.

O melhor que podemos fazer é entregarmos nossas vidas a Deus. É amá-Lo e segui-Lo nós mesmos. É deixar a Sua vontade nos dominar a tal ponto que não apenas nossos filhos, mas todos ao nosso redor sentirão o doce aroma de Jesus em nossas vidas. É isso que levará tanto nossos filhos quanto os outros a Ele.

Dessa forma seremos capazes de instruir nossos filhos. Através de nossas vidas e palavras, eles vão aprender sobre Deus e Seu caminho. Eles verão com clareza a vontade Dele pelas nossas ações e ouvir Sua palavra através de nossas palavras. Eles mesmos serão levados a um relacionamento com Ele, que resultará em uma salvação e transformação contínua na imagem gloriosa do Deus vivo.

O TRABALHO DE DEUS EM NÓS

Deus também usa a dor para disciplinar Seus filhos. Muitas pessoas que se convertem ao Senhor se convertem como pessoas indisciplinadas. Quando elas eram crianças não foram disciplinadas, e assim, quando são convertidas, se achegam a Deus ainda com uma rebeldia profunda e bem estabelecida em seus corações. Dessa forma, quando Deus deseja estabelecer Sua autoridade sobre essas pessoas, Ele acha em seus corações resistência e rebeldia. Essas circunstâncias resultam na disciplina que vem do Senhor. Nós lemos: “Pois o Senhor castiga a quem Ele ama, e acoita {bate com uma vara ou chicote} todo filho a quem Ele recebe.” (Hb 12:6)

Nem sempre a disciplina do Senhor não envolve castigos físicos, porém é muito dolorosa e pode levar um bom tempo, as vezes muitos e muitos anos. Essa disciplina dada por experiências dolorosas não é resultado da ira de Deus. É sim o resultado de Seu amor por nós. Em sua infinita sabedoria, Ele sabe que é essencial para que a nossa rebeldia seja subjugada e removida. Para esse propósito Ele utiliza nossas circunstâncias, nossos relacionamentos, nossa saúde e tantas outras coisas para aplicar sua vara disciplinada em nossas vidas.

Deus sabe onde aplicar Sua “vara”, onde realmente dói, e dói para valer. Isso ocorre pois Ele vê algo em nosso coração que precisa de tratamento. Esse algo precisa ser quebrado e removido pela disciplina. Ele sabe que essa rebeldia em nós não será permitida a entrada para Sua nova criação. Logo, Ele aplica com amor a Sua “vara” para que nós possamos estar completamente preparados e submetidos a Ele quando Ele voltar.

Quando disciplinamos nossos filhos, nós os preparamos para receberem e obedecerem a Jesus. Somos ensinados pelas escrituras: “Não deixe de corrigir um filho, pois se você o bater com uma vara, ele não morrerá. Você deve bater nele com uma vara, e salvar a alma dele do inferno” (Pr 23:13,14). Como é que esses golpes de vara vão “salvar a alma dele do inferno”?

Quando disciplinamos nossos filhos corretamente, através da quebra da rebeldia dentro deles, os preparamos para quando Jesus entrar em suas vidas e começar a reinar sobre eles. Tais indivíduos, com a rebeldia já quebrada, aceitam mais facilmente o governo de Cristo e prontamente se tornam Seus seguidores e discípulos. Se não forem tão assim bem preparados, é Jesus quem tem depois que assumir essa disciplina por conta própria. Em alguns indivíduos, isso leva muitos e longos anos de dor, frustração e dificuldade.

Tenho visto muitos crentes que vieram a Cristo sem disciplina, e com um gênio forte e teimoso, passarem por incrível sofrimento. Alguns deles sofreram intensamente por mais de 30 anos. Eles “viveram um inferno”, falando de forma figurada. Quando se converteram ao Senhor já adultos, sua rebelião desenfreada já estava profundamente enraizada e muito forte em seus corações.

No entanto, os pais desses indivíduos poderiam tê-los poupado de tamanho sofrimento. Através do uso correto da vara, eles poderiam ter preparado seus filhos para o governo Divino.

Podemos estar certos de que uma pessoa rebelde não entrará no reino vindouro de Deus. Então Deus terá que achar meios e formas de tratar essa rebelião, agora. Acabamos de falar como Deus usa o sofrimento nas vidas de Seus filhos para resolver esse problema, ao longo de suas vidas. Assim sendo, Deus precisará encontrar a cura para essa condição tão séria, antes que comece a eternidade. Esse tratamento pode ser ainda severo e de longa duração.

TENTANDO ESCAPAR DO SOFRIMENTO

Muitos cristão tentam escapar do sofrimento em que se encontram, buscando sair da situação que os está causando sofrimento. Frequentemente é o relacionamento que temos com outras pessoas que nos causa desconforto e dor. O casamento, que é o relacionamento mais íntimo que podemos ter, geralmente é o maior causador de tais dores. Sendo assim, muitos imaginam que a troca de parceiro(a) vai amenizar o problema. Eles vão de um casamento para o outro, de divórcio a divórcio, tentando

escapar do sofrimento. Muitos dos tais saem da frigideira para cair no fogo.

Casamentos subsequentes não serão melhores, mas sim piores.

Uma amiga minha recentemente me contou de uma estatística triste que ela percebeu: a cada dez amigas suas que se divorciaram e casaram novamente, nove desejavam desesperadamente voltar aos seus primeiros maridos.

Quando sofremos intensamente, nós choramos e reclamamos. Nós oramos e oramos. Tentamos desesperadamente achar uma saída. Geralmente não a encontramos. Isso ocorre porque Deus está usando nossa situação para o nosso próprio bem. Ele está usando Sua vara da dor para tratar de alguma rebelião incrustada em nós. Estamos tentando muitas das vezes fugir de uma situação que o Senhor trabalhou para que estivéssemos nela. Ele está na verdade usando de maneira amorosa a situação para o nosso bem. Nós estamos tentando nos salvar *do* sofrimento, e Deus está tentando nos salvar *através* do sofrimento.

Quando somos “atingidos” pela disciplina, precisamos entender quem a enviou. Foi o nosso amado pai celestial. Lemos: “Atendem para a vara e para Aquele que a ordenou” (Miquéias 6:9). Além disso, nós devemos buscá-Lo para que Ele possa completar Seu trabalho em nós, que Ele determinou. Se formos desejosos e cooperarmos, as coisas vão andar melhor.

É claro que é muito difícil de ver isso quando estamos passando por momentos difíceis e dolorosos. Não parece amor aos nossos olhos. Ainda assim, as escrituras nos dizem que é de fato amor. Lemos: “Considerem tudo com alegria, meus irmãos, quando estão cercados de muitas provações, sabendo que a sua fé quando testada produz paciência” (Js 1:2,3).

Pedro também diz: “...mesmo que agora por um curto período faz-se necessário que vocês sejam perturbados por várias provações. Essas *provações* são necessárias para o teste da fé de vocês, que é mais valiosa que o ouro que perecerá, e que agora está sendo testada pelo fogo mas que então será apresentada como um motivo para louvor, glória, e honra quando Jesus o Ungido aparecer” (1 Pe 1:6,7).

Quando então se encerrará aquele sofrimento e aquela pela qual passamos? Se encerrará quando produzirem em nós os resultados esperados por Deus. Vai cessar quando não formos mais como éramos antes. Será quando o nosso sofrimento tiver produzido fruto – o fruto pacífico da retidão de Deus.

Lemos: “...e vocês se esqueceram completamente da exortação que habita em vocês como se direcionado a vocês como filhos, dizendo ‘Meu filho, não seja desatento a disciplina do Senhor ou dormentes quando são corrigidos por Ele. Pois todo aquele que o Senhor ama, Ele disciplina, e Ele castiga com chicote todo filho que recebe.’

“Se você experimenta tal disciplina, Deus está lidando com vocês como filhos, pois que filho existe que não seja disciplinado pelo pai? Mas se vocês não tem a correção disciplinar a qual todos *os filhos* compartilham, então vocês não são legítimos e não são filhos. Além do mais, tivemos pais naturais que nos corrigiram e a quem prestamos *nosso* respeito. Não deveríamos muito mais nos submetermos ao Pai dos espíritos e termos *mais de sua* vida?

“Pois eles, por um lado, nos disciplinaram por um curto período da forma como achavam certo, mas Ele, por outro lado, o faz para o nosso próprio benefício, para que possamos compartilhar de Sua santidade. Toda essa disciplina não parece ser agradável, mas antes é dolorosa no momento, mas depois ela produz o fruto pacífico da retidão de Deus, naqueles que foram treinados a isso” (Hb 12:5-11).

Deus é um excelente padeiro. Ele não vai deixar o pão queimar ou ficar passado. Quando estamos prontos, quando o fogo de nosso sofrimento concluiu seu trabalho e nós estamos preparados, Ele nos tirará da fornalha das nossas aflições e nos porá nos seus lugares mais altos.

CONCLUSÃO

Sem dúvidas há muitos que não vão concordar que causar dor no bumbum de seus filhos é a solução dada por Deus. São aqueles que não suportam a ideia de se administrar uma solução dolorosa. Eles simplesmente não querem causar dor em seus filhos, ou apenas não querem experimentar um estresse emocional em si mesmos. Talvez acreditem que a vara da dor seja um método bárbaro e cruel de se treinar uma criança.

Outros ainda podem achar que tal disciplina seja arcaica, e que a “sociedade moderna” não tem necessidade de se chegar a esses extremos. Deve haver uma “melhor forma” de se treinar uma criança. Logo elas tentam inventar suas próprias soluções. Podem ser ideias que envolvam um pouco mais de diálogo e razão com a criança, e até mesmo, ainda que em proporção menor, esses tipos de pequenas “punições” ou privações, na tentativa de se controlar a rebeldia nela.

Tais pessoas parecem pensar que elas sabem mais do que Deus. Elas imaginam que tenham um entendimento mais profundo, melhor, e até mais tolerante da natureza humana, e de como lidar com essa natureza. Isso tudo, de fato, não passa de tolice. O Criador sabe exatamente o que funciona e o que não funciona.

O que tais pessoas não enxergam é que essas doses relativamente curtas e intensas de dor física vão, de fato, poupar seus filhos, e todos que tiverem algum relacionamento com eles no futuro, de anos e anos de dores emocionais. Além disso, o estresse emocional que você pode sentir quando causar no seu filho essa dor temporária, jamais poderá se comparar com o estresse duradouro que você sentirá se não disciplinar seus filhos.

Os resultados dessas sessões pouco frequentes mas intensas com a vara são muito superiores aos resultados de não se usar a vara. A aplicação da disciplina orientada por Deus irá, na verdade, salvar seus filhos, e a você também, de toda uma vida de agonia causada pela rebeldia da criança não disciplinada.

Quando Deus lhe dá filhos, obedeça a Ele em como os criar. A forma determinada por Deus funciona. A sua forma não funciona. Não pense que você sabe mais do que Deus.

David W. Dyer

NOTA:**ONDE VOCÊ MORA**

É possível que você mora em um país que tem leis contra disciplina física de crianças. Neste caso, você pode acabar enfrentando algumas escolhas sérias sobre este assunto. Vai obedecer Deus ou a sociedade?

Em tais circunstâncias, um crente deve usar sabedoria. Não é sábio disciplinar seus filhos em frente dos outros ou publicamente. As vezes, disciplina tem que esperar até pode ser feito privadamente onde ninguém vai ver. Sendo que foi Deus que deu você filhos, Ele vai ajudar você achar meios em que pode obedecer-Lo na criação deles. Aprender ouvir Dele neste área essencial de disciplina.